



WMF Weekly — Relatório Semanal

03-08-2026 a 07-08-2026

Edição n. 12

WMF Weekly Relatório Semanal

EDITORIAL

O Relatório chegou

Por Gisele Bazanella

Depois do Ibovespa encerrar o mês de julho em alta e o último dia do mês aos 177.999 pontos, ele teve um grande “tombo” na primeira semana de agosto e encerrou a sexta-feira aos 172.513 pontos. Veja, abaixo dos 175.000 pontos, a dúvida continua. Nada de confirmação. Cabe esperar os próximos fechamentos. Já o dólar tinha fechado o mês de julho em baixa e o último dia do mês próximo dos R\$ 5,07. E na primeira semana de agosto? Encerrou perto dos R\$ 5,08, praticamente no mesmo preço.

O Focus com data de referência de 31 de julho, divulgado na segunda passada, esperava redução da Selic para o fim de 2026 de 14% para 13,75% ao ano. E o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14,00% ao ano por decisão unânime. Quarta redução consecutiva, menor taxa desde março de 2025.

O relatório de emprego americano de julho chegou e é um registro bem diferente do histórico recente. Os *payrolls* não agrícolas caíram 23 mil postos, enquanto a taxa de desemprego ficou em 4,1%. A média mensal dos 12 meses anteriores era de criação de 34 mil postos. O que vale guardar? Primeiro, o sinal dos *payrolls* foi negativo em julho. Segundo, o desemprego e os *payrolls* são medidas distintas dentro do mesmo relatório. Terceiro, nenhum desses números, isoladamente, informa qual será a próxima decisão do Federal Reserve. Pode-se dizer que o mercado de trabalho entregou um dado mais fraco? Sim, e apenas isso, por enquanto.

A agenda desta semana ajuda a manter a leitura no tempo certo. O IPCA de julho está previsto para terça-feira; na quarta, vêm o CPI americano e o relatório semanal de estoques de petróleo da EIA e na quinta, o PPI americano.

Vou continuar de olho.

01 Panorama Semanal — Principais Índices

Índice	Variação Semanal
IBOVESPA	-3,08%
S&P500	+3,58%
Dow Jones	+2,96%
Nasdaq	+5,19%
IFIX	-1,24%
BDRX	+4,73%
IDIV	-3,58%

Leitura da semana.

A semana não foi de mercado fraco. Os três índices dos EUA fecharam positivos (S&P 500 +3,58%, Dow Jones +2,96%, Nasdaq +5,19%) e os três referenciais domésticos fecharam negativos (Ibovespa -3,08%, IFIX -1,24%, IDIV -3,58%). O Ibovespa fechou julho aos 177.999 pontos, e uma variação de -3,08% sobre esse fechamento devolve o índice para a região dos 172,5 mil pontos, abaixo da faixa dos 175.000 que estamos acompanhando semana após semana. O IDIV caiu 0,50 ponto percentual a mais que o Ibovespa. É pouco em módulo e mais em significado: a queda foi um pouco mais intensa justamente onde o dividendo é a tese central.

02 Moedas, Ouro e Commodities

Ativo	Variação Semanal
Dólar comercial à vista	+0,58%
Euro (EUR/BRL)	+0,62%
Ouro (GCV26)	+7,20%
Cobre (HGU26)	+2,09%
Alumínio (MAL3)	+0,73%
Minério de ferro (TIOU26)	-3,62%

Ativo	Variação Semanal
Petróleo WTI Futuros - set26	-7,67%
Petróleo Brent Futuros - out26	-7,29%

Leitura da semana.

O ouro alta de +7,20% e petróleo WTI -7,67% e Brent -7,29%. São as duas maiores variações absolutas, em direções opostas. O ouro subiu 7,20% com o dólar praticamente parado (+0,58%). Não é, portanto, uma história cambial. No câmbio, dólar +0,58% e euro +0,62%, 0,04 ponto percentual de distância entre as duas moedas. Nos metais industriais, a semana desmonta o rótulo "*commodities*": cobre +2,09% e alumínio +0,73% de um lado, minério de ferro -3,62% do outro. Não houve bloco. Houve preços com histórias próprias.

03 Mercado Futuro

Contrato	Vencimento	Variação Semanal
CDI Futuros (DI1F28)	jan/28	-0,68%
Dólar Comercial Futuro (DOLU26)	set/26	-0,12%
Ibovespa Futuros (INDQ26)	ago/26	-3,36%
S&P500 Futuros (ESU26)	set/26	+3,46%
Dow Jones Futuros (YMU26)	set/26	+2,88%
Nasdaq 100 Futuros (NQU26)	set/26	+5,04%

Leitura da semana.

Os futuros americanos ficaram de 0,12 a 0,15 ponto percentual abaixo de seus índices à vista. Isso é ruído, não divergência. O Ibovespa futuro (-3,36%) ficou 0,28 ponto percentual abaixo do à vista (-3,08%), diferença ainda compatível com base e vencimento próximo (ago/26). Nada aqui autoriza dizer que "o futuro está mais pessimista". Estabelecido o padrão, a exceção salta: o dólar à vista subiu 0,58% e o dólar futuro para setembro caiu 0,12%. Sinais opostos, 0,70 ponto percentual de diferença, o maior descompasso entre à vista e futuro. O DI1F28 aparece com -0,68%. O que mostra é um mercado

futuro que, em ações, replicou o à vista dentro da margem esperada e um par de dólar que não replicou. O que não mostra é a direção. Um único desalinhamento semanal, entre à vista e futuro, não caracteriza tendência nem expectativa de mercado sobre o câmbio; caracteriza um ponto a conferir no próximo fechamento.

04 Maiores Altas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
TEND3	+10,88%	R\$ 588.037.357,00	66.202
FLRY3	+10,56%	R\$ 447.998.471,00	56.134
RADL3	+9,42%	R\$ 1.425.299.190,00	131.820
EMBJ3	+6,48%	R\$ 2.216.342.364,00	88.688
CURY3	+4,22%	R\$ 626.452.594,00	73.516
TOTS3	+3,70%	R\$ 810.150.724,00	79.754
AZZA3	+3,59%	R\$ 267.058.547,00	44.892
SANB11	+2,27%	R\$ 1.088.565.847,00	81.610
DIRR3	+2,03%	R\$ 421.301.405,00	76.059
WEGE3	+1,95%	R\$ 1.550.035.407,00	82.756

Comentário da Analista

A pior colocada entre as altas (WEGE3, +1,95%) sobe menos, em módulo, do que a mais bem colocada entre as quedas (BBSE3, -6,98%) desce. Uma semana de Ibovespa em -3,08% não é uma semana equilibrada com um índice negativo por pouco; é uma semana de ponta assimétrica. Dentro do ranking: 3 incorporadoras de baixa renda entre as dez maiores altas (TEND3 +10,88%, CURY3 +4,22%, DIRR3 +2,03%) e 2 empresas de saúde e varejo farmacêutico (FLRY3 +10,56%, RADL3 +9,42%) ocupando 2 das 3 primeiras posições.

O volume desfaz uma associação comum. A maior alta da semana teve o terceiro menor volume financeiro. TEND3 subiu 10,88% girando R\$ 588 milhões, enquanto EMBJ3 girou R\$ 2,22 bilhões, quase quatro vezes mais para subir 6,48%. WEGE3, com R\$ 1,55 bilhão, subiu 1,95%. Dinheiro maior não produziu variação maior. E o ticket médio por

negócio separa perfis dentro da mesma lista: EMBJ3 a cerca de R\$ 25,0 mil por negócio e WEGE3 a R\$ 18,7 mil, contra DIRR3 a R\$ 5,5 mil e AZZA3 a R\$ 5,9 mil. São públicos diferentes operando sob o mesmo título de "maiores altas".

05 Maiores Quedas B3 — Top 10 (Variação Semanal)

Volume financeiro superior a R\$ 50 milhões/pregão.

Ação/ticker	Variação Semanal	Volume financeiro semanal	Nº de negócios (>10 mil)
POMO4	-14,88%	R\$ 644.845.257,00	155.507
MGLU3	-12,52%	R\$ 514.535.155,00	67.848
SAUD3	-10,87%	R\$ 638.796.083,00	90.468
CSAN3	-9,83%	R\$ 477.911.819,00	100.599
LREN3	-8,90%	R\$ 1.867.081.300,00	164.437
MBRF3	-8,38%	R\$ 445.412.100,00	68.177
SMFT3	-7,87%	R\$ 1.175.472.785,00	121.381
PSSA3	-7,82%	R\$ 468.138.340,00	40.476
BRAV3	-7,73%	R\$ 1.124.579.706,00	106.613
BBSE3	-6,98%	R\$ 1.511.524.424,00	100.370

Comentário da Analista

As dez maiores quedas giraram R\$ 8,87 bilhões em 1.015.876 negócios; as dez maiores altas giraram R\$ 9,44 bilhões em 781.431 negócios. Ou seja: a ponta negativa movimentou 6% menos dinheiro distribuído em 30% mais negócios. O ticket médio cai de R\$ 12,1 mil nas altas para R\$ 8,7 mil nas quedas. A ponta que caiu foi negociada por mais gente, com menos dinheiro por operação. O caso extremo reforça o desenho: POMO4, a maior queda da semana (−14,88%), tem o menor ticket médio das duas tabelas, cerca de R\$ 4,1 mil por negócio, com 155.507 negócios, mais negócios que qualquer ação da ponta positiva. LREN3 (−8,90%) registra o maior número de negócios do relatório, 164.437. É pulverização, e pulverização merece registro porque descreve quem está do outro lado do preço, não apenas quanto o preço andou. Duas leituras setoriais pedem cuidado em direções opostas. A primeira é a única ponte que os dados aqui

sustentam parcialmente: CSAN3 (-9,83%) e BRAV3 (-7,73%) caem na mesma semana em que Brent e WTI recuam mais de 7%. Coerência de direção, não relação demonstrada. A segunda desmonta um rótulo: dentro do mesmo guarda-chuva de "saúde", FLRY3 subiu 10,56% e SAUD3 caiu 10,87%, 21,43 pontos percentuais de amplitude na mesma semana. Setor, aqui, não foi variável explicativa. Por fim, a presença de PSSA3 (-7,82%) e BBSE3 (-6,98%) entre as quedas conversa diretamente com o IDIV, que cedeu mais que o Ibovespa. As duas informações se apoiam, e é o tipo de convergência que vale anotar como pergunta para as próximas semanas, não como conclusão desta.

06 Correlação de Retornos — Top 10 (12 meses)

Correlação de retornos (12 meses) entre o IBOV e as 10 ações de maiores altas.

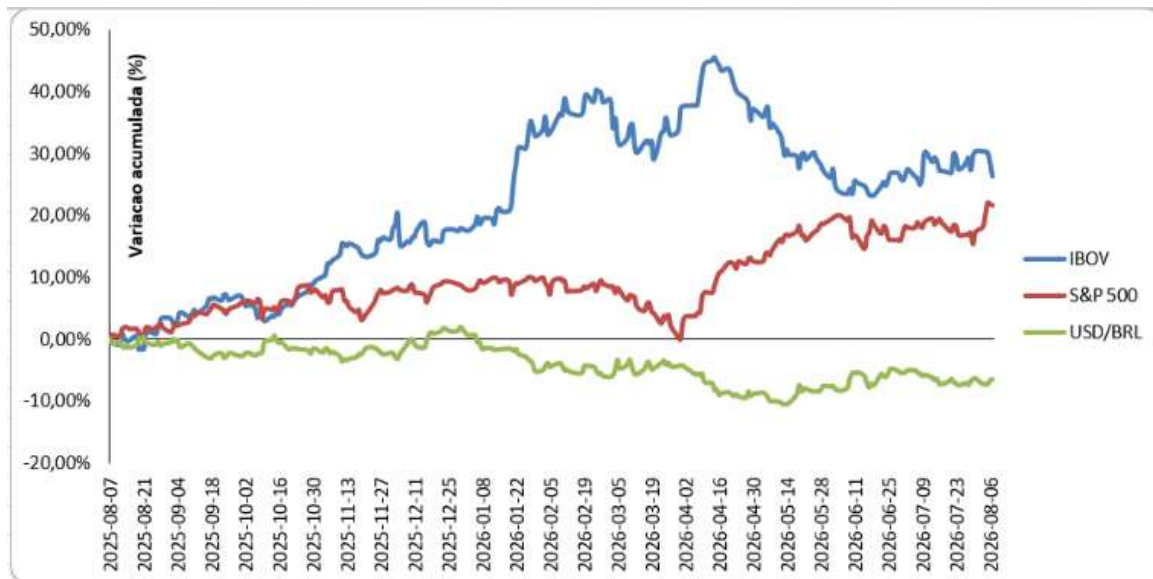
ticker	IBOV	AZZA3	CURY3	DIRR3	EMBJ3	FLRY3	HYPE3	RADL3	SANB11	TOTS3	WEGE3
IBOV	1,00	0,51	0,60	0,35	0,39	0,59	0,56	0,51	0,66	0,42	0,44
AZZA3	0,51	1,00	0,35	0,26	0,23	0,34	0,36	0,30	0,41	0,28	0,15
CURY3	0,60	0,35	1,00	0,45	0,35	0,48	0,45	0,42	0,43	0,37	0,32
DIRR3	0,35	0,26	0,45	1,00	0,20	0,28	0,26	0,25	0,25	0,21	0,20
EMBJ3	0,39	0,23	0,35	0,20	1,00	0,28	0,26	0,19	0,36	0,30	0,28
FLRY3	0,59	0,34	0,48	0,28	0,28	1,00	0,44	0,37	0,42	0,30	0,29
HYPE3	0,56	0,36	0,45	0,26	0,26	0,44	1,00	0,36	0,38	0,41	0,20
RADL3	0,51	0,30	0,42	0,25	0,19	0,37	0,36	1,00	0,34	0,22	0,26
SANB11	0,66	0,41	0,43	0,25	0,36	0,42	0,38	0,34	1,00	0,33	0,27
TOTS3	0,42	0,28	0,37	0,21	0,30	0,30	0,41	0,22	0,33	1,00	0,19
WEGE3	0,44	0,15	0,32	0,20	0,28	0,29	0,20	0,26	0,27	0,19	1,00

Comentário da Analista

O número que organiza a leitura é correlação alguma entre duas ações da lista chega a 0,50, a faixa inteira vai de 0,15 a 0,48. Baixas e moderadas correlações positivas. Enquanto a correlação de cada ação com o Ibovespa vai de 0,35 a 0,66, todas correlações moderadas com o índice de referência.

SANB11 é o papel mais correlacionado com o índice (0,66), seguido de CURY3 (0,60) e FLRY3 (0,59). Na outra ponta, DIRR3 aparece com a menor correlação com o Ibovespa entre as dez (0,35), e WEGE3 é o papel mais independente de seus pares (média em torno de 0,24, com mínimo de 0,15 contra AZZA3). Repare no detalhe: CURY3 e DIRR3, duas incorporadoras do mesmo nicho, correlacionam 0,45 entre si, mas têm sensibilidades bem diferentes ao índice (0,60 e 0,35). Mesma prateleira, comportamentos distintos. Não existe uma única correlação negativa. Nesse conjunto, em 12 meses, não houve par que se movesse sistematicamente na direção contrária ao outro. Diversificação, aqui, aparece como atenuação, não como proteção.

07 Gráfico — Ibovespa × S&P500 × USD/BRL (variação acumulada)



Comentário da Analista

Na semana, o Ibovespa perdeu 3,08% e o S&P 500 ganhou 3,58%. Nos 12 meses do gráfico, a ordem se inverte: o Ibovespa acumula algo em torno de +28% e o S&P 500 em torno de +21% a +22%, com o USD/BRL em cerca de -6% a -7% leituras aproximadas de curva, e é assim que devem ser tratadas. Traduzido para a moeda de quem decide daqui: o S&P 500 em reais entrega aproximadamente +14% no período, contra os cerca de +28% do Ibovespa. Uma diferença da ordem de 14 pontos percentuais a favor do mercado local em 12 meses, o oposto exato do que a semana entregou. Não é contradição; é escala. A mesma série sustenta as duas frases, e é por isso que "a bolsa está indo mal" e "a bolsa está indo bem" podem coexistir sem que nenhuma das duas seja mentira. O desenho intermediário é o que mais informa. Até meados de abril de 2026 as duas curvas caminham em sentidos parecidos, com o Ibovespa bem à frente e um pico próximo de +45%. A partir dali elas se separam: o Ibovespa devolve cerca de 17 pontos percentuais do topo, enquanto o S&P 500 sai de perto de zero acumulado no início de abril e recupera mais de 20 pontos percentuais até agosto. São trajetórias cruzadas, não paralelas e a semana em análise é apenas o capítulo mais recente desse cruzamento, não o seu início. O câmbio, aqui, é a linha mais quieta do gráfico. Contra uma amplitude de aproximadamente 45 pontos percentuais no Ibovespa, o USD/BRL oscila numa faixa estreita, entre cerca de -10% e +2%. Nesta janela, o retorno do investidor local foi decidido muito mais pela bolsa do que pela moeda. O que não significa que o risco cambial esteja resolvido: uma variável de baixa amplitude no passado não é uma variável de baixo risco no futuro. Significa apenas que, até aqui, ela não foi o fator dominante.

08 Indicadores Econômicos

Indicador	Mais Recente	Acumulado 12 meses	Acumulado 2026
IGP-M	-1,16%	2,76%	2,08%
CDI	1,2152%	14,7112%	8,1418%
Taxa Selic	1,22%	14,71%	8,14%
Taxa Referencial	0,17%	2,02%	1,32%
IPCA	0,16%	4,64%	3,36%

Comentário da Analista

Com CDI de 14,7112% e IPCA de 4,64% em 12 meses, o juro real observado no período é de aproximadamente 9,62% ao ano. Contra o IGP-M (2,76%), o mesmo cálculo dá cerca de 11,63%. É um patamar que, sozinho, explica boa parte da dificuldade que a renda variável tem enfrentado para competir por capital. Duas advertências antes de qualquer uso desse número. A primeira: CDI (14,7112%) e Selic (14,71%) em 12 meses diferem por 0,0012 ponto percentual. Não são duas confirmações independentes; são praticamente a mesma medida. Não conte o mesmo fato duas vezes. A segunda: acumulado é retrovisor. Esses 14,71% descrevem o que já foi pago ao longo de 12 meses, período em que a taxa esteve mais alta. A Selic foi reduzida a 14,00% ao ano em 05/08, quarta redução consecutiva, e o CDI dos próximos 12 meses só se parecerá com o dos últimos 12 se a trajetória de cortes parar. O número da tabela é medição; ele não tem autoridade nenhuma sobre o que vem. A tabela também exibe uma discrepância que merece ser dita com todas as letras: no dado mais recente, um índice de preços marca -1,16% (IGP-M) e outro marca +0,16% (IPCA), 1,32 ponto percentual e sinais opostos. Não há erro nisso. São réguas diferentes: uma pesa atacado, construção e influência cambial; a outra mede a cesta do consumidor. Quem lê a deflação do IGP-M como "a inflação virou" está trocando de instrumento no meio da medição. Em 12 meses, a distância entre os dois é de 1,88 ponto percentual, sempre na mesma direção. Um último marcador: a Taxa Referencial acumula 2,02% em 12 meses, contra 4,64% de IPCA. É a linha silenciosa da tabela, e ela remunera contratos e aplicações que muita gente carrega sem acompanhar de perto.

09 Narrativas em Formação

Mercado de trabalho e juros nos EUA

Fato: Payrolls 23 mil; desemprego 4,1%.

Ponte de pressão: Leituras que dependiam de continuidade de criação positiva de postos.

O não está resolvido: O relatório, isoladamente, não determina a próxima decisão do Federal Reserve.

Monitoramento: CPI e PPI de julho estão na agenda desta semana, ainda pendentes.

Ibovespa e a faixa dos 175.000 pontos

Leitura anterior: A leitura de que julho teria sido um mês favorável de forma homogênea para o mercado brasileiro.

Fato: O Ibovespa encerrou a sexta-feira (07/08) abaixo dos 175 mil, aos 172.513 pontos.

Ponto de pressão: A referência apareceu novamente pelo lado de baixo da faixa.

Monitoramento: Fechamentos seguintes e dados oficiais de negociação, quando disponíveis.

10 Perguntas Estratégicas

1. O que o relatório de emprego de julho efetivamente mudou no registro?
2. Esse relatório define a próxima decisão do Federal Reserve?
3. O que o registro do Ibovespa diz sobre os 175 mil pontos?

11 Fontes para Consulta

1. InfoMoney
2. Investing
3. Banco Central do Brasil
4. Federal reserve
5. U.S. Bureau of Labor Statistics
6. Reuters

12 Frase da Semana

“Um dado pode mudar o registro sem encerrar a leitura.”

Gisele Bazanella

13 Disclaimer

WMF Capital Research · CNPJ 51.652.595/0001-09

Este relatório foi elaborado por Gisele Bazanella, Analista de Valores Mobiliários credenciada pela APIMEC (CNPI-T n. 9281), e reflete exclusivamente suas análises, opiniões e julgamentos profissionais, pelos quais assume integral responsabilidade editorial e técnica.

O material tem caráter exclusivamente informativo e não constitui oferta, solicitação de oferta, recomendação individual de investimento, promessa ou garantia de rentabilidade. As informações aqui contidas foram obtidas de fontes consideradas fidedignas, mas sua exatidão não pode ser garantida.

Nos termos da Resolução CVM n. 20/2021, declara-se que: as opiniões expressas neste relatório refletem de forma precisa a visão pessoal da analista responsável; nenhuma parte da remuneração da analista está vinculada, direta ou indiretamente, a recomendações específicas ou opiniões contidas neste material; a analista não possui posição nos ativos eventualmente mencionados neste relatório, salvo declaração expressa em contrário.

A WMF Capital Research e a analista responsável não se responsabilizam por perdas diretas ou indiretas decorrentes do uso deste material. Decisões de investimento são de exclusiva responsabilidade do investidor, que deve considerar seu perfil, objetivos e situação financeira antes de agir.

É vedada a reprodução, distribuição ou comercialização deste material, total ou parcial, sem autorização expressa da WMF Capital Research.